



O TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso
Órgão da
ALIANÇA ESPIRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO XII

São Paulo, maio de 1985

N.º 135

AS ORIGENS DA ESCOLA DE APRENDIZES



Aspecto do 1.º Curso de Dirigentes de Escolas de Aprendizes realizado em São Paulo

O Curso para Dirigentes de Escolas de Aprendizes, que está na programação da Aliança para 1985, tem como finalidade nos conduzir a uma profunda reflexão sobre os objetivos da Escola e da própria Fraternidade dos Discípulos de Jesus, bem como a um breve retorno às origens destas duas instituições a fim de recordarmos as bases sólidas sobre as quais estão estabelecidas.

No primeiro curso, realizado nos dias 22 e 23 de abril no CEAE-Genebra, em São Paulo, com a presença de dirigentes de vários grupos do Brasil, os confrades Jacques, Flávio, Coutinho e Valentim abordaram tópicos fundamentais, que foram amplamente discutidos por todos os presentes. A seguir, vamos, resumidamente, expor esses tópicos.

LIVRO DOS ESPÍRITOS

Além de termos um resumo da Doutrina Espírita no Curso Básico, que obrigatoriamente deve preceder a Escola de Aprendizes, o "Livro dos Espíritos" é es-

tudado em grupo por todos os alunos após a aula 92 da EAE.

Terminada a Escola, antes de os alunos entrarem no estágio probatório, devem participar obrigatoriamente de 16 aulas sobre o "Livro dos Espíritos". Deve ser ministrada uma aula por semana; não devemos ter pressa de terminar o curso, fundindo aulas. O assunto deve ser debatido, motivando-se os alunos a apresentar suas apreciações sobre o "Livro dos Espíritos" segundo a programação que está no livro "Vivência do Espiritismo Religioso".

CADERNETA PESSOAL

É o registro das descobertas de nosso complexo mundo íntimo e das suas permanentes transformações. Deve ser introduzida na 3.ª Aula de Complementação, depois da 19.ª Aula da EAE.

O aluno deve entender que a caderneta é uma das ferramentas maravilhosas que a Escola lhe oferece para as anotações da grande viagem que deverá fazer pelo interior de si mesmo. O dirigente deve recolher a ca-

derneta a cada 90 dias, além dos recolhimentos para os exames espirituais previstos no programa. Na FDJ, o discípulo deve continuar a fazer sua caderneta, conforme vemos sugerido na página 35 do "Guia do Aprendiz".

AULA PRÁTICA

Deve-se procurar manter elevado o ambiente de uma classe de Escola de Aprendizes. Cultivar o misticismo na sua expressão real, de nos colocar em contato com os Planos Superiores tendo os pés no chão e vivendo como o sal da terra onde ainda temos raízes profundas.

A aula inaugural da EAE deve abordar os objetivos da Escola, dando ênfase para o aspecto da reforma íntima, deixando-se claro que não se trata de um mero curso acadêmico de informação, mas um ponto de partida para a renovação moral.

Dirigente e secretário da turma de EAE devem sempre chegar pelo menos meia hora antes do início da aula, para ter tempo de receber os alunos e com eles trocar idéias. Assim que os alunos vão chegando devem ser convidados para um recolhimento em silêncio, no aguardo do início da aula.

A aula deve começar exatamente no horário previsto, quando deve ser fechada a porta da sala. A preparação do ambiente é feita com muito cuidado, senão pressa. A prece dos Aprendizes é o corolário da preparação.

Deve-se respeitar o tempo para os avisos, as leituras de tema por parte dos alunos e do expositor da aula, que deve girar em torno de 40-45 minutos. O tempo total de uma aula é de

uma hora e meia. As aulas de complementação (AC) são de caráter obrigatório, contando-se a presença.

O dirigente deve seguir o programa da EAE que está publicado no "Vivência". O dirigente deve ser brando e enérgico, funcionando como um facilitador do crescimento espiritual dos alunos e não um estimulador de melindres e infantilidades.

FDJ — INGRESSO

Após as 16 aulas do "Livro dos Espíritos", concluída a EAE, os alunos entram no estágio probatório de 90 dias mínimos. É aconselhável que nesse estágio o aluno esteja entregue a si mesmo, sem apoio do grupo, para testar-se melhor. Encerrado esse estágio, os alunos voltam para exame espiritual em nível de grupo integrado.

Quando retornam para esse exame, é recomendável que tenham conhecimento do "Compromisso do Discípulo" (que está na página 110 do livro "Vivência do Espiritismo Religioso", 2.ª edição.) Depois de analisar esse "compromisso", cada aluno dirá a si mesmo se tem condições de subcrevê-lo. Com esse compromisso, mais o resultado do exame espiritual (média mínima de 6 em Reforma Íntima, conforme a página 33 do "Vivência"), vai a carteira pessoal do aluno para exame em nível de Aliança visando seu ingresso na FDJ.

No exame de FDJ, o Plano Espiritual procura analisar se o aluno realmente vem desenvolvendo suas potencialidades, e não o volume de trabalho que vem executando. É possível que um aluno tenha condições de realizar muito mais, embora seja excelente trabalhador; contudo, impôs-se limitações a si mesmo. Esse aluno pode ser barrado na FDJ, para desenvolver mais suas potencialidades.

Q Ingresso na FDJ é testemunho pessoal. É responsabilidade que cada qual assume perante a própria consciência. Discípulo é aquele que semeia sempre, que multiplica atuação, que não se contenta com a rotina. Discípulo é aquele que não espera ser mandado; ele faz e, por amor, estimula outros a fazer. A marca do discípulo é a multiplicação do serviço em favor do próximo.

Discípulo é o homem disponível para Jesus, o homem que tem muitas dificuldades mas que não se deixa por elas abater. É aquele que reconhece a animalidade que está dentro de si e luta por superá-la e transformá-la em espiritualidade.

A FDJ não é o fim do curso, não é uma colação de grau. É o começo de grandes testemunhagens, de grandes obras no plano coletivo. O discípulo está sempre auto-avaliando-se para melhorar seu desempenho e jamais se deixar envolver pelo melindre. É aquele que se humilha para servir, que reconhece nada valer por si mesmo: todo o mérito vem das oportunidades que Jesus lhe oferece de trabalhar em favor do semelhante.

HISTÓRICO E PROGRAMA DA EAE

Foi feito um rápido histórico referente ao surgimento da EAE e suas finalidades. Estudar a Doutrina em todos os seus aspectos, aprofundando-se o mais possível nos ensinamentos evangélicos. Esclarecer-se e engrandecer-se como espírito.

No campo interno: organizar um quadro-programa de virtudes e defeitos, balanço moral íntimo. Conhecer-se. Estabelecer normas para o árduo e dignificante trabalho da reforma moral.

Iniciar a fase da exemplificação evangélica, onde deve preponderar o trabalhador de boa vontade, consciente, humilde e disciplinado.

A importância do trabalho coletivo, já que o esforço isolado embora sincero nem sempre basta e nem sempre corresponde às necessidades gerais.

Quanto ao dirigente destacou-se a capacidade de comunicar-se. Conhecimentos doutrinários, além de conhecimentos essenciais à escola. Vida limpa, autoridade. Respeitar e fazer respeitar a Doutrina, o programa. Manter o interesse da classe fugindo à mecanização e à intelectualização do ensino.

CADERNO DE TEMAS

Apresentou-se o caderno de temas como poderoso instrumento de reforma íntima, por que proporciona uma auto-análise. Não se trata portanto de aculturação.

Como os temas versam sobre comportamento, ajudam a fazer reflexões para nos conhecermos. Por esse motivo o aluno não pode deixar de fazer o tema ou atrasar-se. Ele não é mera formalidade, é um instrumento de trabalho; através das reflexões, nos analisamos. A leitura do tema é elemento desinibidor. Nos casos de pessoas que não sabem escrever, existem dois caminhos: alfabetizá-las ou escrever o tema que eles forem ditando.

CARAVANAS DE EVANGELIZAÇÃO E AUXÍLIO

Explicou-se como se faz e ressaltou-se a importância do trabalho para o próprio aluno. A característica fundamental é a evangelização, o auxílio material somente em casos excepcionais. As caravanas podem proporcionar abertura de novas casas.

PRECE DOS APRENDIZES, DAS FRATERNIDADES E DO BEM UNIVERSAL

Falou-se sobre a importância da preparação do trabalho, destacando-se a Prece dos Aprendizes, que embora sendo cantada é na verdade uma prece igual a tantas outras, só que com um objetivo definido, servir de abertura para as escolas ou trabalhos da FDJ.

Não se trata de um ritual, mas de um poderoso elemento de harmonização. Quanto à Prece das Fraternidades, foi ressaltada como um meio de ligação com os vários agrupamentos espirituais que se dedicam ao socorro e à evangelização.

Com referência à vibração pelo Bem Universal, ressaltou-se a finalidade da vibração como elemento disciplinador, como nossa contribuição em socorro dos necessitados e dos benefícios que recebemos através dela.

RELEMBRANDO KARDEC

Continuam a chegar à secretaria da Aliança notícias enviadas pelos grupos integrados, acerca das comemorações efetuadas no dia 31 de março, data da desencarnação de Allan Kardec.

Em São Vicente, no CE Irmão Timóteo, o confrade Waltrudes proferiu palestra enfatizando o

trabalho de Kardec para viver o lema doutrinário: instrução e amor.

Em Porto Alegre, reunião efetuada no CEAE, congregou companheiros do CE Maria de Magdala e do CE André Luís, de Canoas. A companheira Cleomar falou sobre a vida de Kardec e Zélia lembrou a ligação entre a Escola de Pestalozzi e a moderna Escola Rogeriana da Psicologia Humanista.

No ABC paulista, os grupos da região reuniram-se no CE Razin, em Santo André, para o ato comemorativo. Foram abordados os seguintes temas: As leis morais; as Escolas de Aprendizes; Kardec e sua missão na Revelação; Bezerra de Menezes, o continuador. Esteve presente o Coral do Grupo Vocal Fraternidade, de Santo André.

Na Fraternidade Espírita Anália Franco, em São Paulo, os alunos e trabalhadores reuniram-se numa prece em homenagem ao trabalho de Kardec, e o plano espiritual enviou mensagem em que destacou a renúncia de Kardec em benefício da Humanidade.

No CEAE-Genebra, Valentim Lorenzetti proferiu palestra lembrando o espírito de Kardec e a luta pela reforma do pensamento religioso desde sua encarnação como João Huss, na Tchecoslováquia onde foi queimado pelo intolerância político-clerical.

Aula inaugural em Belo Horizonte



Aspecto da aula inaugural da Escola de Aprendizes do Evangelho, ministrada no dia 9 de março passado, no Grupo Socorrista Maria de Nazaré, grupo integrado à Aliança, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

ALIANÇA EM EXPANSÃO

Na reunião de Diretoria, realizada no dia 13 de abril, no CE Tiago, em São Paulo, foi feito um balanço do crescimento da Aliança.

O companheiro Ubiraci, do CE Irmão Alfredo, informou que, em pouco mais de um ano, dez centros espíritas integraram-se ao programa, em diversos Estados do país. Um dos mais recentes grupos está localizado em Brasília, no Plano Piloto do Distrito Federal.

Segundo o companheiro, percebe-se que há uma grande ansia de viver o Espiritismo em seu aspecto religioso. "Estamos trabalhando — com a cooperação de um grande número de grupos — para dar apoio a centros que queiram implantar o programa da Aliança. Dessa forma, fica o nosso convite para que as pessoas ou centros que pretendam desenvolver trabalhos baseados no aspecto religioso da Doutrina, entrem em contato conosco, enviando cartas para a secretaria, na rua Genebra, 168, Bela Vista, em São Paulo.

EXEMPLO

O próprio centro espírita onde se realizou a reunião da Diretoria (CE Tiago, na Mooca, São Paulo) é um exemplo do trabalho de expansão. Trata-se de centro fundado por alunos da 3.ª turma da EAE do CEAE-Genebra. Esse grupo, além dos trabalhos no Centro, mantém o Lar Escola Bela Vista, na rua Maestro Cardim, e um outro Lar em Pirituba — ambos com quase 300 crianças em regime de semi-internato. Estão agora preparando-se para implantar outro lar, em São Miguel Paulista, para ministrar ensino profissionalizante às crianças assistidas.

Ainda na reunião do dia 13 de abril foi lembrado o plano de visitas a grupos integrados, e falou-se do novo curso para dirigentes de Escolas de Aprendizes a se realizar nos dias 24 e 25 de maio em São Paulo. Dirigentes de Mocidades solicitaram que os dirigentes de Centros interessem-se de perto pela atividade dos jovens, estimulando-os, inclusive, a realizar as visi-

tas de confraternização previstas no programa de Mocidades da Aliança. Informaram, também, que nos últimos meses abriram-se 25 novas turmas de Mocidade nos grupos da Aliança.

Estiveram presentes na reunião do dia 13 os seguintes companheiros: Paulo Amaral e Dulcinéia Acuña, do CEAE-Vila Manchester; Vera Arnaud, CE Redenção, Santo André; Nair Scarpelli, CE Redentor, Santo André; Margarida Isabel de Noronha Galvão, Maria Aparecida Tomazeti e Oswaldo Tomazeti, do GE Razin; Carlos Ivan e Neide Comenda, CEAE de Santana; João Ricardo Pedro, do CE Jesus de Nazaré; Rita Aun Jenkins, CE Caminho e Vida; Epaminondas Maltano e Anderson S. Miranda, do CEAE de Poá; Helio Luiz Delanoce, CE Geraldo Ferreira; Ubiraci de Souza Leal, CE Irmão Alfredo; José Roberto Romão, CE Razin, de Santo André; Flávio, Roberto e Carlos, do CE Tiago; Eduardo Miyashiro, Arnaldo Coutinho, Jacques Conchon e Valentim Lorenzetti, do CEAE-Genebra.

NOTAS E INFORMAÇÕES

- No dia 3 de março, às 19h30, teve início o Curso Básico de Espiritismo do CE Diácono Estêvão (CEDE) situado na rua Anaxágoras, 400, Jardim Maria Rosa, Butantã, São Paulo. Esse Centro foi fundado por um grupo de trabalhadores do CE Irmão Alfredo, dentro do programa de expansão da Aliança Espírita Evangélica. Os responsáveis pelos trabalhos no CEDE são: Vicente de Oliveira e Silva, Ledda Regina de Oliveira e Silva e Vicente de Oliveira e Silva Filho.
- Está com nova diretoria o Grupo Espírita Razin (rua Fernão Cardim, 139, São Paulo), integrada pelos confrades Margarida Isabel de Noronha Galvão, presidente; Pedro Lamas Mendez, vice-presidente; Oswaldo Antonio Tomazeti, secretário; Mário Jorge de Miranda, tesoureiro; Elza Antonia Pereira da Rosa, diretora da área de Assistência Espiritual.

• Está em pleno desenvolvimento o trabalho de organização do IX Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, a realizar-se em São Paulo em novembro deste ano. A Comissão Organizadora é coordenada pelo jornalista Hélio Rossi, representante da ABRAJEE em São Paulo.

• Em 20 de março foi eleita a nova diretoria executiva da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro (rua Coronel Gomes Machado, 140, Niterói), que ficou constituída dos confrades João Luiz Pessoa, presidente; Pedro Ayres Maldonado, vice-presidente; Ronaldo Baptista Pinto de Carvalho, 1.º secretário; Olga Carneiro, 2.º secretário; Antonio dos Santos, 3.º secretário; Levy Lara, 4.º secretário; Luiz Mitrano, 1.º tesoureiro; Mário Monteiro de Sousa, 2.º tesoureiro; Affonso Sanches, do Instituto Dr. March; Miguel Tavares Gouveia, Departamento de Doutrina; Sebastião Fernandes Cadilho, Departamento de Mocidade; Maria Luiza Levalachia, Departamento de Infância; Cícero Gomes de Souza, Departamento de Assistência Social; Francisco Otávio P. Cavalcanti, Departamento de Divulgação e Publicidade; Emílio Ferreira, Departamento Cultural e Artístico; Nilson Visconti, Departamento Jurídico; José Augusto S. dos Anjos, Departamento Patrimonial.

• Acaba de ser lançado pela LAKE (Livraria Allan Kardec Editora) o livro "Marli, a pequena estafeta", de autoria de Mário B. Tamassia.

• O médium Chico Xavier, que este ano completa 58 anos de atividade mediúnica a serviço da Doutrina Espírita, já produziu 255 livros psicografados.

ENCONTRO DE EDITORES

Durante a realização do IX Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, será realizado o I Encontro Nacional de Editores de Livros Espíritas, ocasião em que se reunirão editores e colaboradores de editoras espíritas de todo o País, além de representantes

de Clubes de Livro e livrarias espíritas.

O Encontro terá por objetivo analisar o trabalho editorial realizado pela comunidade espírita e estreitar a troca de experiências entre todos aqueles que militam na área.

O programa do I Encontro Nacional de Editores de Livros Espíritas será divulgado até julho de 1985.

PATRONO

Ainda por decisão do Congresso de Salvador, foi designado patrono do Conbrajee-85 o grande desbravador do Espiritismo em terras bandeirantes, jornalista e escritor Cairbar Schutel. Foi ele o fundador, em 1905, do jornal "O Clarim" e, em 1925, da "Revista Internacional do Espiritismo", ambos ainda em circulação. Cairbar realizou inigualável obra de divulgação da Doutrina Espírita, tendo, inclusive, levado ao ar um dos primeiros programas radiofônicos espíritas do Brasil.

ENFEITE SEU LAR

De nada adianta amigos enfeitar o vosso lar com rosas e flores do campo para a casa perfumar.

Pra começar é preciso em seu primeiro lugar usar de bom pensamento e calma no seu falar.

Usar da gentileza para aquele seu irmão que vive no mesmo teto passando por provação.

E quando um objeto das mãos lhe escapar não fiques tão irritado não fiques a reclamar.

Não bata porta e janela pra não ferir vosso lar porque as paredes vibram de acordo com seu caminhar.

Um conselho pois amigos no momento vou passar: Um sorriso busca outro gentileza traz a paz harmonia traz perfume enfeitando vosso lar.

Maria de Lourdes Couto Galumina — Grupo Espírita Renascer, Santo André

A VERDADEIRA EDUCAÇÃO

O boletim "Avante" de março de 1985, editado por um grupo espiritualista de São Lourenço, Minas Gerais, traz interessante artigo sobre o processo educativo, que transcrevemos a seguir:

Observa-se no mundo atual uma massificação ou tecnização abusiva do chamado "ensino objetivo", que apenas instrui ou impõe puros conteúdos de retenção e ação oficializada, em detrimento da verdadeira Educação, que é subjetiva, intuitiva, individual, eclodindo do núcleo central de cada Ser.

A verdadeira Educação é mostrar caminhos, despertar potencialidades, retirar o homem de sua hibernação hominal letárgica, avivando-o para a plenificação existencial e universal nele milenarmente latentes. O professor é um canal indutivo deste conhecimento Maior, explícito na Vida, Natureza, e Espírito, e que, acoplado à metodologia e pedagogia práticas, toca as fibras sensíveis de cada educando.

Desarticulado, não é somente o jovem moderno. Este é mais uma vítima, uma cobaia da pretensa educação intelectual (que manipula conhecimentos), que, há séculos a pedagogia utilitarista, salvo raríssimas exceções, vem impingindo e nos controlando, em nome de sistemas políticos celebrados. Alguns valores da educação ocidental são desprovidos de ética, extremamente maquiavélicos, levando-nos a um fútil materialismo existencialista, que gera, por sua vez, o consumismo desenfreado, a exaltação do deus Moneta, a destruição do meio-ambiente, a degradação caótica — tudo isto em função de objetivos efêmeros e hedonistas...

O exercício da ciência e da técnica não tem conduzido o Homem a nenhuma melhoria de suas potencialidades superiores, à falta do contrapeso das normas éticas. Ao contrário, diariamente, assistimos a explosão da violência, da criminalidade desenfreada e a angústia assomarem nos rostos das multidões, quando dever-se-ia, na prática, assistirmos ao estreita-

mento dos valores da fraternidade, respeito mútuo, paz e justiça, entre todos. Sabemos que a verdadeira natureza humana é embrionária ainda em nossa consciência, enquanto dispomos de poucos séculos de existência hominal e praticamente nada de existência espiritual ou cósmica.

Inegavelmente difícil se torna para o educador consciente sensibilizar inteiramente o educando para sua autorrealização e afirmação plena do Ser, ante um mundo bestializado pela competição, poluição, permissividade e toda sorte de apelos de ordem materialista. Encontramos aí, pois, uma educação adulterada, embotando a mente infanto-juvenil e de falsos objetivos, todos facciosos, desaguando em valores de poder temporal, aumento supérfluo de riquezas, ostentação de títulos e status, etc. Enquanto isto, milhões de seres medram na miséria, escorregam-se entre neuróticos e deserdados, entremeio às megalópoles sepulcrais, envergando a túnica surrada da descrença e da angústia insopitável. Rebanhos imensos desgarrados por maus pastores da Razão estatizada e de governos omissos.

Tecnologia irracional (ciência nas mãos de mentes infantis) é sinônimo de auto-extermínio da vida planetária. Acentuam-se as disparidades sociais e culturais e econômicas, frutos da competição e da repressão contra as classes sociais marginalizadas. A escola tornou-se um rentável fornecedor de diplomas e "abrete sésamos", deformando o sentimento da educação de milhões de seres, uma vez que os ideais mais sagrados e objetivos da existência humana acham-se aí claramente subvertidos. A escola tradicional, ademais, tornou-se um virtual campo de concentração, onde crianças e jovens são coagidos a verdadeiras experimentações didáticas massificadas e de total receptividade, em nome de uma técnica sofisticada e impraticável, que exaure a afetividade e extermina a solidariedade grupal do trabalho humano.

A chamada "profissionalização", que hoje é imposta à escola, é uma fórmula mecanicista e incoerente, pois, o que se faz, na prática, é liquidar com a cria-

tividade do aluno, embotando suas idéias universais adormecidas e "amaciando-o" já para a sociedade de consumo e de exploração do trabalho alheio ou ainda prepará-lo para a tendenciosa rede da tecnoburocracia e da vida urbanóide. A instrução oficial é um poderoso estimulante do egoísmo, a começar pela sua própria imposição e estruturação de conteúdos e seletividade de critérios promocionais, cuja finalidade sub-reptícia é doutrinar sectariamente o educando, robotizando-lhe o intelecto e anestesiando-lhe a consciência, em favor de interesses de grupos de Estado e das Finanças Mundiais.

Senhor de uma natureza bipolar e do sagrado livre-arbítrio, o Homem é potência ativa, a medida de si mesmo, que tanto pode conduzi-lo à integração de sua consciência universal, como à estagnação de seu ego em termos hominal-terrenos. A Educação é um fenômeno de plenificação do ser, partindo de dentro de cada um, mediante o auto-conhecimento e a auto-identificação. Ao educador cabe sensibilizar as cordas divinas dispostas no intrínseco de cada educando, contribuindo para a perfeita síntese e aglutinação de cada criatura (educando) com o Criador.

CADERNETA, PESSOAL

Pequena caderneta de aspecto fúnebre
Lembra um missal pela capa lúgubre
Que devia, na verdade, ter aparência de rosa
Pelo ideal santo de aspiração amorosa.

Se pudéssemos corresponder ao seu amor
Penetraríamos na essência de seu valor
De passarmos da vil animalidade
A redentora vida da espiritualidade.

Choro em Ti, pelas quedas que brotam dissabores
Fundamentando-me em experiências a plasmarmos flores
Consolo heróico de minh'alma infante
Que busca no esforço o avanço constante.

Alegrei-me em pálidas vitórias
Ilusões vãs, de insensata glória
Façamos do equilíbrio o nosso progresso
Como o Criador rege o próprio Universo.

Não importa que sejas preta, ou que sejas rosa,
Importa que me levas às estradas luminosas
Sepulcro amargo de cegas paixões,
Sublime berço de puros corações.

Maria do Carmo Mazzafera — CEAE, Genebra

CARIDADE E RIQUEZA

"Pois somos a feitura dele, criados em Jesus-Cristo para boas obras".

Se acredita que apenas o ouro é base correnteia da caridade, lembra-te de Jesus, que enriqueceu a Terra sem possuir uma pedra onde repousar a cabeça.

Descerrando o próprio coração, ei-lo a espalhar os bens imarcescíveis do espírito.

Fez luzir a estrela da humildade à frente dos poderosos.

Acentuou a alegria nas bodas singelas de Caná.

Ensinou aos discípulos a verdade sem afetação.

Deu assistência aos enfermos.
Forneceu coragem aos desalentados.

Ministrou consolação aos aflitos.

Imprimiu visão nova aos olhos de Madalena.

Acendeu súbita claridade no ânimo de Zaqueu.

Envolveu em compassivo entendimento a incompreensão de Judas.

Cercou de bondade o esmorecimento de Simão Pedro.

Endereçou bênçãos de compaixão à turba desenfreada aos pés da cruz.

Brindou o mundo com o esquecimento do mal, retomando-lhe o convívio, depois do túmulo.

Recorda, pois, que também podes distribuir das riquezas que fluem de ti próprio, cuja aquisição é inacessível à moeda comum.

Oferece aprovação e estímulo ao bem, apoio e conforto à dor...

Estende ternura e simpatia, concurso e fraternidade.

Espalha compreensão e esperança entre aqueles com quem convives e recebe com gentilezas e bondade aqueles que te procuram...

Não aguardes sobras na bolsa para atender aos planos da caridade.

Lembra-te de que o amor é inesgotável na fonte do coração e de que Jesus, ainda hoje, com Deus e com o amor, vem multiplicando, dia a dia, os eternos tesouros da Humanidade.

EMMANUEL

Médium Francisco Cândido Xavier

“Pedi a Deus força, para poder fazer maiores coisas — fui tornado fraco, para poder aprender a obedecer humildemente.

○

“Pedi auxílio, para poder fazer maiores coisas — tive doença, para poder fazer coisas melhores.

○

“Pedi riquezas, para poder ser feliz — tive pobreza, para poder ser sábio.

○

“Pedi todas as coisas, para poder aproveitar a vida — tive a vida, para poder aproveitar todas as coisas.

○

“Nada tive do que pedi — mas tive tudo quanto esperei.

○

“Apesar de mim, as minhas preces foram atendidas. Eu sou, entre todos os homens, o mais ricamente abençoado!”

○

(Estas palavras foram escritas por um soldado anônimo do Exército Sulista, na Guerra Civil Americana).

(Continuação da última página)

Não é verdadeiro, nem certo, nem conveniente só atribuir aos obsessores toda a problemática de quem nos busca num Centro Espírita. Este enfoque é perigoso, pois permitirá um desvio das atenções só para os agentes invisíveis, quando, na maioria dos casos de obsessão, as causas estão radicadas no íntimo do próprio indivíduo que nos procura.

Em toda essa problemática, não se trata de só “afastar obsessores”, mas de ajudar a to-

dos a melhorar, a ampliar, a aprofundar seus conhecimentos cristãos, a impregnar conscientemente todo o seu EU das virtudes ensinadas pelo Cristo, para, assim, não atrair novamente os obsessores, o que se consegue através da verdadeira Reforma Íntima para o melhor.

Nossos relacionamentos com os seres humanos têm se caracterizado, de um modo geral, por um profundo desamor. Podemos e devemos criar e manter nos Centros Espíritas um clima de fraternidade, de paz e de Amor. As pessoas se sentirão, assim, atraídas para esses ambientes, onde buscarão identificar-se com novos ideais, mais elevados, mais verdadeiros, mais lógicos, mais simples, mais iluminados, menos sofisticados e livres de dogmatismos incompreensíveis e insustentáveis.

Num ambiente que reconforta, ilumina e que transmite calor humano e aceitação, o assistido se sentirá em melhores condições para retornar ao ROTEIRO TRAÇADO POR NOSSO MESTRE JESUS CRISTO.

Fora de qualquer dúvida, os entrevistadores, num Centro Espírita, são valores importantes em todo este delicado contexto de renovação espiritual. —
CEAE-Vila Manchester

AS DORES SANGRAM O CORPO, MAS ACENDEM LUZES NA ALMA

É muito comum grande parte dos seres humanos lançar queixas pelas dores e sofrimentos que os envolvem.

Mas é necessário lembrarmos que para nossa evolução espiritual, a jornada da vida vem de longo tempo até que se consiga atingir o grande objetivo que é o caminho que Jesus nos ensinou com seus exemplos de humildade, benevolência e caridade.

Partimos do princípio de que tudo que se faz bem hoje, é porque houve erros anteriores e somente eles permitiram que aos poucos fôssemos corrigindo e nos aperfeiçoando até atingirmos a perfeição.

A dor e o prazer são duas sensações extremas, uma nos traz amarguras e a outra alegrias.

Nota-se que entre elas existe o ponto de equilíbrio, ponto principal da Lei que rege o Universo, ou seja, Lei de Ação e Reação.

Quando um espírito reencarna, ele vem com a finalidade de reparar faltas cometidas no passado e elas quase sempre determinam o nosso destino, e somente a dor promove nossa evolução espiritual, pois através dos sofrimentos é que adquirimos a grande virtude da humildade. Essa virtude tira a nossa vaidade e nos torna benevolentes.

Considerando o planeta Terra uma escola, com a dor estaremos exercitando nossas aulas práticas, pois com ela deixamos nossos vícios, nossa vaidade e melhoramos nosso desempenho na prática da caridade para com nossos semelhantes.

Portanto, pode-se dizer com acerto, que as dores sangram o corpo, mas acendem luzes na alma. — **Sebastião Francisco — CE Mansão da Esperança**



PÁGINA DOS APRENDIZES

O mal não merece comentário

1. Comentar o mal é como se estivéssemos reforçando o lado menos feliz de nós mesmos ou do próximo.
2. Eu espero que um dia pare de apontar os erros de outras pessoas, pois nesse dia eu poderei ver os meus próprios erros, porque mesmo estando errada, a gente sempre comenta é o erro de nossos irmãos.
3. Devemos esquecer o mal, para podermos perdoar e evitar o acúmulo de forças negativas à nossa volta.
4. Na época de transição em que estamos vivendo, nos deparamos mais vezes com a imoralidade, por isso não podemos esquecer um minuto sequer deste tema. Em vez de fazermos comentários, vamos orientar as pessoas que temos contato e também rezar por elas e por todos que estão nesse caminho, porque eles estão precisando de muita ajuda.
5. Toda vez que pensamos ou mesmo fazemos comentários de algum mal, entramos em sintonia com a parte negativa de nosso mundo e o mal só tende a aumentar ainda mais.
6. Falar sobre o mal só faz aumentá-lo. Devemos procurar ver somente o bem nas pessoas, sentir o Deus que há dentro de cada uma, pois todos nós, de uma maneira ou de outra, possuímos qualidades e não somente defeitos.
7. As pessoas maldosas são contra a lei do Amor que o Divino Mestre nos ensinou. Pois segundo o Evangelho,

Jesus veio ensinar que quando nos fazem mal, devemos fazer o bem. Como "oferecendo a outra face", isto é, dando amor, compreensão, indulgência e humildade. Jesus não quis com isso dizer que aceitássemos o que é errado, em tudo devemos ter equilíbrio. Ele nos pede apenas que tenhamos uma conduta diferente daquela que nos fere. Pagando o mal com o bem, não ficamos na mesma faixa daqueles que nos querem mal. Devemos orar pela pessoa maldosa, para que ela possa um dia ter compreensão e se juntar a nós na lei do amor.

8. É comum entre nós valorizar muito mais o que de ruim nos acontece, e os momentos bons são esquecidos.
9. Tudo que é contrário ao bem em nenhum momento deve ser comentado.
10. Ao comentar o mal que nos acontece, aumentamos o tempo de sofrimento. Pois se déssemos por esquecido, ou se aceitássemos os nossos sofrimentos com naturalidade, seria mais fácil viver e o mundo seria melhor, mas comentando o mal, apenas deixamos viva por mais tempo a imagem do acontecimento que aos poucos vai nos deixando angustiados.
11. Sempre que nos acontecer algum mal, devemos tentar esquecer, não ficar comentando com ninguém, pois sempre que ele for comentado, ele não se cicatrizará, pois o mal é um bichinho que anda muito.
12. Comentar o mal do próximo é vibrar negativamente con-

tra o irmão praticante do mal, que às vezes é menos esclarecido que nós. Comentar o mal do próximo é praticar a anti-caridade.

13. Lembrar o mal é ser uma pessoa que não consegue perdoar.
14. Onde se pratica o bem, nunca será comentado o mal.

A PAZ É UMA CONQUISTA ÍNTIMA

15. Para alcançar a paz, o espírito reencarna tantas vezes quantas necessárias. A conquista da paz é a reforma íntima do espírito que está em provas. O egoísmo, o fanatismo, as paixões, o orgulho são as montanhas que temos de transpor para chegar até esta paz.

COLABORADORES:

1. Nair Nagata
2. Maria de Lourdes da Silva
3. Maria Teresa da Costa
4. Imaculada C. Musso
5. Osvaldo
6. Maria de Fátima de Souza
GRUPO ESPÍRITA TAREFEIROS DO SENHOR
7. Apolonia
8. Joana Cantovites
CASA DE TIMÓTEO — São Bernardo do Campo
9. Sofia A. de Carvalho
10. Genival Cantero
11. Maria Inês dos Santos
12. Wilson Zerbiniatti
CASA ESPÍRITA RAZIN — Santo André
13. Benedita
CENTRO ESPÍRITA JESUS DE NAZARÉ
14. Armando Gamba
C.E. RENDENTOR — Santo André

Reciclagem em ação

Vão chegando à redação de "O Trevo" informações de que a maioria dos grupos integrados estão colocando em prática o programa de reciclagem aprovado pelo Conselho da Aliança.

Vê-se, pelas informações que nos chegam, que os trabalhadores que têm participado das reuniões de reciclagem percebem os benefícios desse programa, que nos obriga a rever princípios elementares que alicerçam os fundamentos da unidade das práticas adotadas pela Aliança.



Uma reunião de reciclagem do CEAE-Genebra

O companheiro João Ricardo Pedro, por exemplo, presidente do Centro Espírita Jesus de Nazaré (rua Antonio Nobre, 13, Vila Dionizia, São Paulo), escreveu à secretaria da Aliança carta da qual extraímos os seguintes tópicos:

"Seguindo determinação traçada quando da reunião do Conselho da Aliança em outubro passado, fizemos realizar em 8 semanas seguidas a reciclagem abordando os temas propostos mais a utilização da caderneta pessoal.

"Com a presença de aproximadamente 90 por cento dos trabalhadores, sentimos que atingimos os objetivos pensados e, as opiniões quase unânimes nos mostraram que mais uma vez a Aliança acertou. Já estamos fazendo planos para iniciarmos, no segundo semestre, uma nova reciclagem".

ENTREVISTADORES

(SUBSÍDIOS PARA RECICLAGEM)

Quando alguém adentra numa Casa Espírita, mormente se for pela primeira vez, o faz movido por problemas e aspirações os mais diversos. Na maioria das vezes já vem desanimado, desesperado, temeroso e cheio de preconceitos. Nessas ocasiões o nível de expectativa é muito grande, principalmente quanto aos aspectos místicos e sobrenaturais, de que, infelizmente, os ambientes dos Centros Espíritas são aureolados.

Ante esses nossos irmãozinhos é nosso dever, é nossa obrigação termos sempre uma postura eminentemente honesta em todos os sentidos: somos trabalhadores da seara de nosso Mestre Jesus Cristo mas não deixamos, por isso mesmo, de ser pessoas humanas e comuns.

Aos que nos procuram na singeleza de um Centro Espírita, devemos brindar com alguns outros atrativos que substituam, à altura, os paramentos, as vestimentas aparatosas, as indumentárias bizarras, os adornos, os amuletos, as estátuas, quadros, os fenômenos espetaculares, as adivinhações, os cânticos, as velas, as promessas, etc., etc. que essas pessoas esperavam encontrar também no Centro Espírita, devido às reminiscências atávicas das práticas religiosas que experimentaram anteriormente.

Devemos dispensar aos que procuram o Centro Espírita nossas melhores atenções e espargir de nossos corações o que de melhor nós tivermos, envolvendo-os no nosso amor, juntamente com o Amor de Cristo, (pois sozinhos muito pouco somos),

criando no Centro Espírita um ambiente, um clima de ACEITAÇÃO PLENA, CONFIANÇA ABSOLUTA E FRATERNIDADE INCONTESTE. Sabemos que isto não é fácil, mas é necessário.

Quem nos busca, espera de nós o máximo respeito para com seus problemas e para com seus pontos de vista. Não podemos menosprezar suas dificuldades com diagnósticos superficiais e até levianos, dizendo-lhes, por exemplo, que o que lhes falta é simplesmente fé, ou que seus problemas são frutos da invigilância, etc., quando, na verdade, existem tantos outros fatores de desequilíbrios que desconhecemos completamente.

Compreendendo e aceitando as pessoas como elas são, não correremos o risco de impingir-lhes a nossa maneira de ver as coisas, caindo, assim, em aconselhamentos desavisados e intempestivos.

Vive o mundo, atualmente, numa profunda crise de confiança e de credibilidade. Em toda parte existem os que abusam da confiança das pessoas, contribuindo dessa maneira para o descrédito generalizado dos homens e das instituições.

Podemos conquistar a confiança das pessoas através da seriedade com que encaramos e exercemos nossos trabalhos, em todos os seus detalhes, por menores que sejam, e, sempre, refletindo uma conduta firme no sentido de restabelecer a singeleza, a simplicidade, a autenticidade, a verdade e as virtudes que marcaram as vivências cristãs dos primeiros dias.

Assim, não nos podemos colocar na posição de criaturas especiais, privilegiadas, e, nem tampouco, prometer curas ou melhorias que não dependem só de nós, mas, sim, dependem principalmente do próprio assistido e do Plano Espiritual.

Devemos nos lembrar sempre que não possuímos delegação especial do Alto, nem tampouco conhecemos o panorama cármico dos nossos companheiros em toda a sua extensão. As vezes as doenças ou desequilíbrios que eles carregam são os remédios amargos mas bons para a sua melhoria definitiva nesta encarnação.

(Continua na pág. 6)

O TREVO

N.º 135 - 1985
 REDAÇÃO
 Rua Beato Inácio, 128
 Fone: (011) 749.1272
 São Paulo, S.P.

Diretor-geral da Aliança Espírita Evangélica

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI